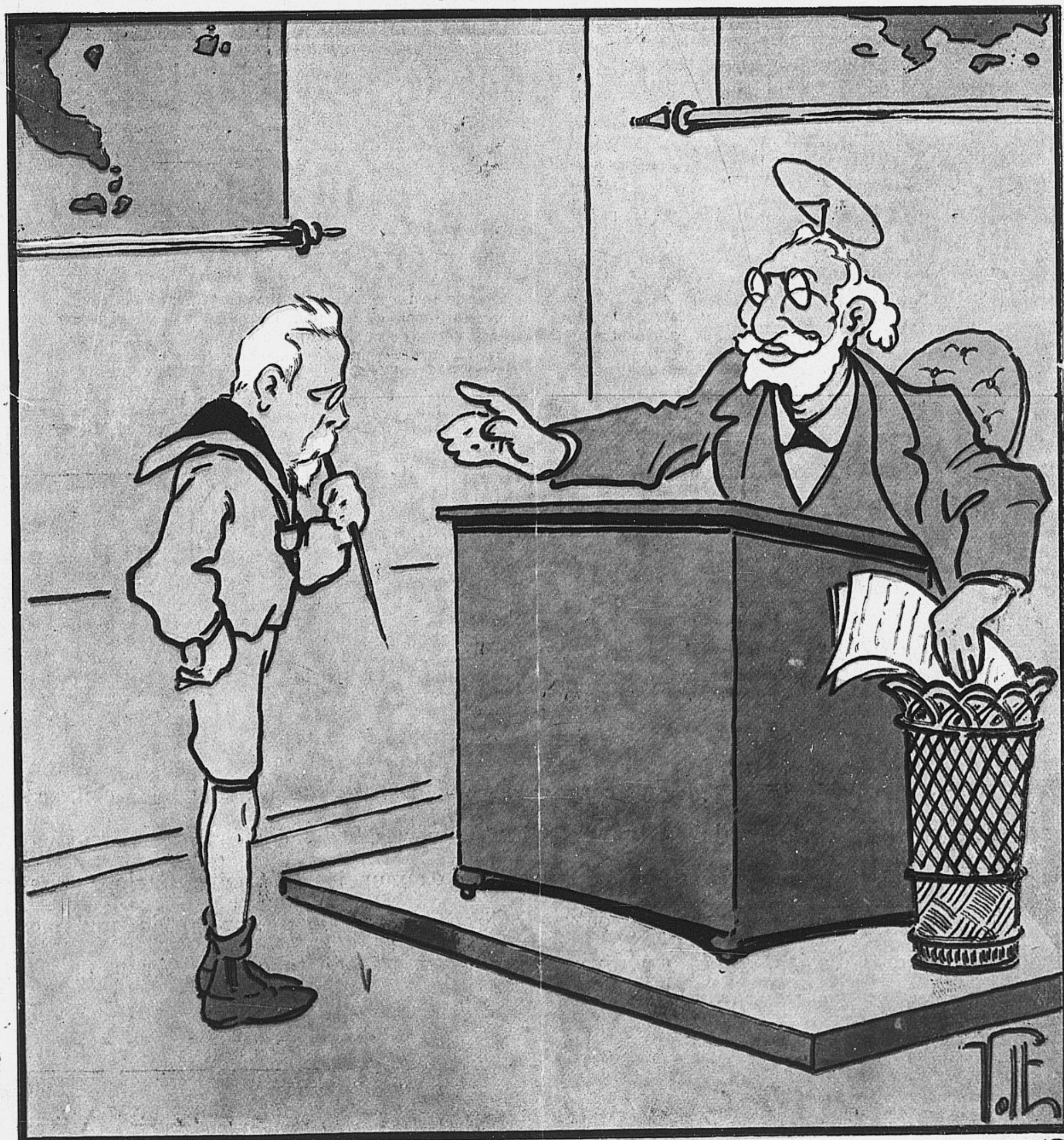


O PIRILHO



NA AULA DO BOM SENSO
O CANTO DO TONICO





Bexiga, Rins, Prostata, Urethra



A UROFORMINA GRANULADA de Giffoni è um precioso diuretico e antiseptico dos rins, da bexiga, da urethra e dos intestinos. Dissolve o acid urico e os uratos. Pur isso é ella empregada sempre com feliz resultado os insufficiencia renal nas cystites, pyelites, nephritis, pyelo-nephrites, uretnrita crhonicas, inflamação da prostata, catharro da bexiga, typho abdominal, uremia, diathese, urica, arêas, calculos, etc.

As pessoas idosas ou não que têm a bexiga preguicosa e cuja urina se decompõe facilmente devido á retenção, encontram na UROFORMINA de GIFFONI um verdadeiro ESPECIFICO porque ella não só facilita e augmenta o DIURESE, como desinfecta a BEXIGA e a URINA evitando a fermentação desta e a infecção do organismo pelos productos dessa decomposição. Numerosos attestados dos mais notaveis clinicos provam a sua efficancia. Vide a bulla que acompanha cada frasco.

Encontra-se nas boas drogarias e pharmacias desta capital e dos Estados e no

Deposito: Drogaria FRANCISCO GIFFONI & C. - Rua Primeiro de Março, 17 - Rio de Janeiro



SO' E' calvo quem quer —
Perde os cabellos quem quer —
Tem barba falhada quem quer — **Porque o** —
Tem caspa quem quer —

PILOGENIO

faz brotar novos cabellos, impede a sua queda, faz vir uma barba forte e sadia e desaparece completamente a caspa e quaisquer parasitas da cabeça, barba e sobrancelhas. — Numerosos casos de curas em pessoas conhecidas são a prova da sua efficacia. A venda nas boas pharmacias e perfumarias desta cidade e do estado e no deposito geral. Drogaria Francisco Giffoni & C., Rua Primeira de Março, 17. — Rio de Janeiro

Empresa de Reclamos Campinas

Unica no Genero

Rua Conceição 93,^A - TELEPHONE 504

Incumbem-se de qualquer serviço de propaganda. Faz distribuição de annuncios e fixação de cartazes. Executa-se qualquer trabalho typographico; Letreiros, Taboletas artisticas, reclamos luminosos nas telas dos Cinematographos: Concessionaria de annuncios no Casino, Carlos Gomes Theatro Rink. Facilita para as empresas Theatraes, Circos, etc., todo o serviço de reclamos, distribuindo programmas diarios, coloca em diversos pontos da cidade taboletas. Arma para os Circos os pavilhões emfim tudo o que diz respeito a serviços theatraes:

Quem não annuncia não vende
Não deixem de fazer os seus annuncios
em Campinas, sem procurar a
Empresa de Reclamos Campinas.

PIRRALHO

NUMERO 119

Assignatura por Anno 10\$000.

Caixa do Correio, 1026

Semanario Illustrado

d'importancia

...evidente

Redacção: Rua 15 Novembro, 50-B

O Ex-homem

A attenção de todos os politicos nestes ultimos dias esteve voltada para o dr. Antonio Prado, o ex-monarchista, ex-prefeito de São Paulo, ex-civilista e em que peze o nosso orgulho de paulista, forçoso è dizel-o, o ex-homem.

Sim, porque deixa de ser homem, quem tendo sido inimigo rancoroso da caterva de bandidos chefiada pelo Pente Fino, passa uma esponja sobre o seu passado, fecha os olhos ante as torpezas do actual governo e simulando um desusado e tragico patriotismo roja-se aos pés do caudilho, e como um novo apostolo da miseria moral, proclama a necessidade urgente da união....

Elle que sabe perfeitamente que a fonte de todos os males do Brasil, nestes ultimos tempos, tem sido o desgoverno do marechal, elle que conhece mais do que ninguem as intenções sempre malevolas e torpes do general gaúcho, elle, emfim, que se manifestou energeticamente contra a politica nefasta das intervenções, fuzilamentos e quejandos horrores, não podia de maneira alguma, ligar-se ao grupo do senador riograndense tão descaradamente quanto o fez e muito menos aconselhar a vergonhosa união que elle praticara, sob pretexto de querer melhorar a situação do paiz.

E è porisso que todos se voltam para elle e os paulistas, principalmente, enojados com o seu acto de despudor, lançam-lhe num gesto iracundo uma pesada e deprimente maldição.

Dr. Veiga Miranda

Deu-nos o immenso prazer da sua visita e a honra da offerta de tres exemplares do seu ultimo livro, o illustre literato paulista cujo nome encima estas linhas. *Redempção*, é o titulo do seu livro, um bem feito volume di 351 paginas, sobre o qual no proximo numero fallaremos mais detalhadamente. Ao Dr. Veiga Miranda, um abraço e muito obrigado.

Coisas da Rua



Os dias passam...

Elles se vão uns apóz outros, na ancia horrivel de conquistarem logo o sarcophago do passado.

O 1913 está no fim.

Foi o fatidico, foi o ruim, este anno?

Não o foi para o Marechal, não o foi para a familia Teffé, não o foi para a Senhorita Nair.

Emfim, os dias passam...

Nestes ultimos que se foram, tivemos uma porção de coisas.

Desde uma bella chronica de Theotonio Filho que me veio de Paris, até ao «avacalhamento» do Snr. De Prado, intercalados entre esses dois factos, cada qual mais diverso, tivemos ainda o livro do Snr. Veiga Miranda, que me disseram que é bom; o livro de versos do Snr. Del Picchia que digo eu, não presta; tivemos os comentarios da vaia offerecida ao Snr. Roosevelt no Chile, enfim uma porção de factos, cada um na sua diversidade enchendo um pouco do nosso tempo, nos perturbando ou nos fazendo pensar.

Pensar, nesta terra de insensatos e de mediocres, com vistas aos Snrs. Prado e Picchia, já é alguma coisa!

Emfim, os dias passam...

Vão-se uns apòs outros, deixando-nos a saudade, quando somos felizes, dando-nos a esperança, quando sofremos.

Ha sujeitos, dizia-me outro dia o Jacyntho, para os quaes os dias não deviam passar nunca. Assim, Claudio de Souza seria sempre o glorioso auctor do «Pater!» *malgré* os zoilos.

— Mas... os dias passam...

— Quem sabe se elle ainda desmanchará a bellissima obra que nos deu?

— Caprichos...

— Sim. Quem sabe se o José Agudo e o Canto e Mello ainda se rehabili-

tarão perante o publico leitor, dando-nos alguma coisa que sirva?

— Sim. E' possivel.

— Caprichos, meu caro.

Os dias passam... os dias passam...

MARCUS PRISCUS



EM VIAGEM

Eis-me de volta! E, agora, sabe Deus Quando a verei de novo... se tornar A vel a...

E fôra-me, talvez, propicia estrella Não deverem meus olhos mais fitar Os seus!

Talvez melhor me fôra, sim, talvez! Embriagam-me de mais seus olhos! Torvo Só vejo

Coisas negras! E, sempre, ao dar-lhe um beijo

Sinto n alma o grasnar hostil de um corvo! Talvez!

Mas prefiro essa torva embriaguez! Podera

Tol-a como da vida o proprio engaste, Que nella encontro a cura ao mal que aera. E a crescer, a crescer, sempre a crescer, Já que não pode haver amor que baste!

Quizera

A lethal embriaguez até morrer!

Gomes, Cardim



Causou-nos dolorosa impressão a attitude espalhafotosa do tenente Euclides da Fonseca, procurando no Rio os nossos prezados collega da «Carêta» para intimidar os.

Leal de Souza, soube brilhantemente repellir a petulancia desse menino degenerado e fiteiro, respondendo-lhe:

Faça o que entender...

Melhor seria, que a trindade dos Fonecas, com excepção do maluquinho — fizessem com que o Marechal renunciasse o poder e fosse com seus amores ridiculos para a China ou para o Diabo.

Só assim, cessaria o assumpto da mediocre e insignificante figura marechalicia.

D'aqui de longe, enviamos nossos parabens á «Carêta» a nossa solidariedade e tambem a do Voltolino ao J. Carlos.

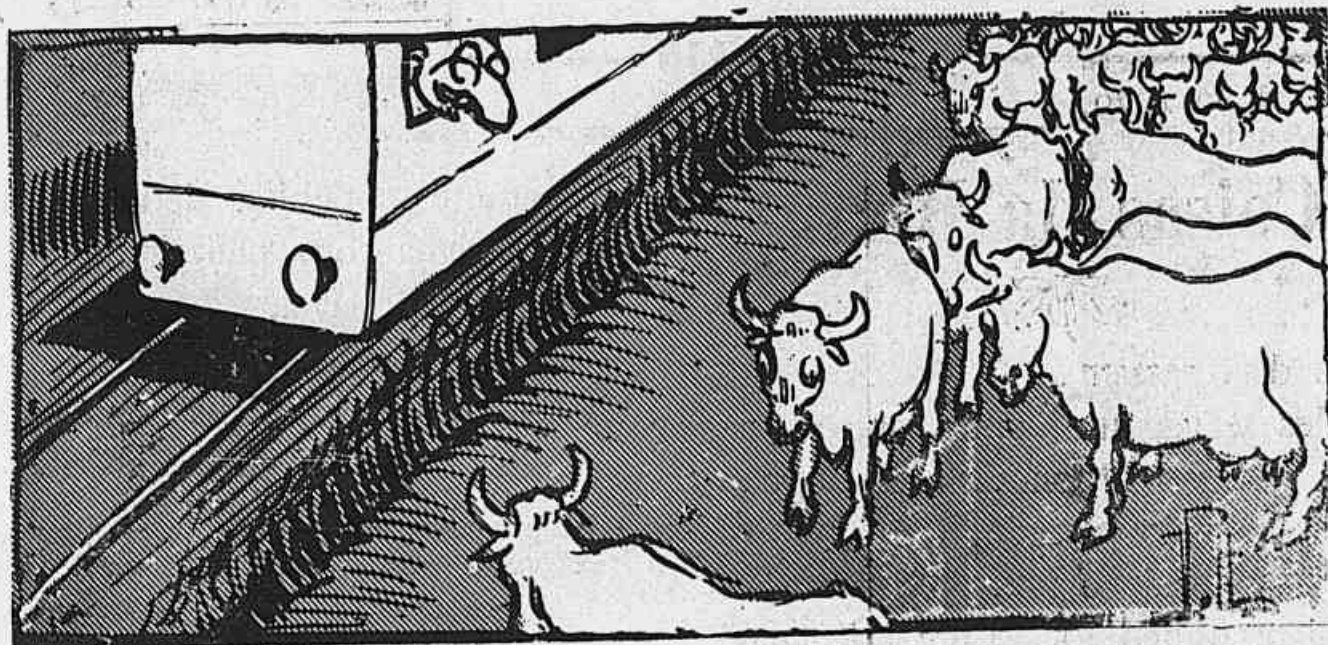


ANDAR 9 PRAT. EST. 29 No de CRD.



Echos da viagem presidencial

Instantaneo do «Pirralho»



O marechal pôde constatar de visu o avacalhamento de Minas

Em caminho de Itajubá

Instantaneo do PIRRALHO



Um aspecto do entusiasmo popular. O marechal concede uma entrevista na estação de Soledade.

Cortando.....



Quando voltará Mlle.?

Terá fundamento uma noticia chegada ao nosso conhecimento de que Mlle. foi para o Rio afim de tornar o seu noivado official?

Aquelle matrimonio de sabbado deu muito que fallar a todas as rodas bohemias.

Joven e forte, batataense e capitalista, o distinctissimo nubente não podia escolher melhor noiva do que a gentil allemã d'um hotel de « europeis ».

Muito extranhámos que os secretarios do G.... não nos convidassem para as bodas.

Esperemos, entretanto, pela «ultima d'elle».

Madame, que é uma creatura celestial, por quem nos sympathizamos sinceramente, bem nos poderia dizer porque que a sua correspondencia era dirigida para o Hospicio da Praia Vermelha, no Rio.

Automovel 793. Mlle. vinha contentissima, risonha.

Com quem seria? Com o «Pirralho» ou com a receita?

Mlle. vae para a fazenda. Que penal... Deixar São Paulo em demanda do interior, quando a 495 kilometros se encontra o verdadeiro paraizo que é o Rio de Janeiro.

Que viagem deliciosa, poetica, fez Mlle. domingo ultimo. Viajar na frente da machina, descortinando todo o panorama da Serra, tendo tão perto um coração escravo! Já não é ser anjo é ser deusa.

Parabens a Mlle.

Madame decididamente não tem juizo. Vimol-a no Parque Antarctica quarta-feira passada. Estava só, pelo menos no bár.

Trajava toilette clara, com espesso véo no rosto. O automovel que a esperava, pareceu nos ser 92....

Mlle. já não sabe como d'sfarçar a sua paixão.

Sabbado ultimo veiu trez vezes a Casa Norder. Mal contendo o seu desejo olhava constantemente para a nossa sacada.

Depois Mlle. tem sor.e. Até o acaso a protege.

Lembra-se do cruzamento dos bonds?

Mlle. tem um defeito para Hermes.

Que predcados possui Mlle. para fazer pouco caso dos outros?

Julga, talvez, porque tem dinheiro e pae deputado, que vale muito?

Desilluda-se Mlle. Não somos caçadores de dotes.

Madame vendo que estava numa roda extranha, não devia ter sido tão franca, tão violenta, principalmente quando não levantamos uma columna.

Afirmamos, que coisa de anormal se passa no Consultorio.

Não agradei sua cartinha, porque só fui encontral-a na cesta por um acaso.

Lamento que Mlle. fosse tão leviana e se excedesse n'uma linguagem que francamente não é de normalista.

Já que faz questão dos agradecimentos, façoa pela brusca janellada com que propositalmente ou involuntariamente, mimoseou-me segunda-feira passada.

Automovel 1278.

Passavam 15 minutos de 3 horas da tarde de terça-feira quando madame, a encantadora rainha das reuniões chics passou pela Rua 15.

Que inveja tivemos de ver madame tão alegre, quando vivemos numa atmospha de tristeza. Tanta!

Mlle. decididamente está sem sorte. No tempo do Chantecler andou num flirt que por um tris não virou em casamento.

O papai, porém, que é rico, achou que Mlle. não devia se casar com moço pobre, embora honrado e bom.

Mlle. esqueceu o passado.

Enamora-se de novo, de um pernostico



Chegada a Itajubá

Instantaneo do "Pirralho"



Calorosa manifestação do povo

mancebo. Tudo corria às mil maravilhas. Eis que inopinadamente descobriram que o noivo de Mlle. é um vigarista, um *biltre*. Novo rompimento. Quem será o terceiro?

Já não faz questão fechada de ser medico. Acha até que a Faculdade de Medicina é uma droga, uma capella de protegidos e de analphabetos.

Vae se matricular em Direito. E' jurado. E' moralista e portanto não faz mysterio do seu voto. Se fizer parte do Conselho, o René Barreto será absolvido porque tambem acha que o René é que foi a victima. Diz a todos que foi o René o seduzido.

Então Mlle. continua a fazer politica? Juro que não sabia. Concorde com a sua opinião, de que o Conselheiro resolveu não entrar para a politica, mas para o regimen dos avacalhados.

Pena que Mlle. com mais 26 primaveras não queira revolucionar o coração do viuvo conselheiro.

Pede-me Mlle. uma coisa difficil. Concluo que Mlle. não me conhece, o que não me admira, porque não me considero typo popular. Ainda não sou aviador, não uso calcinhas capa de espingarda e nem abatjour na cabeça.

Mais tarde, quem sabe....

Madame que me olha tanto, não me poderia dizer o que sente por mim? Odeio a afeição?

Quando me for permittido falar, madame ouvirá da minha bocca a mais sincera das confidencias, porque, admirando a pelo seu porte bello, pelos bellos olhos tão grandes, negros e luminosos, como duas estrellas perdidas no infinito, admiro-a tambem pelo cuidado com que madame sabe sorrir e sabe fallar.

GAVROCHE

Typ. do *Corriere Commerciale*

Ao nariz de um lente da Escola Normal

Naziz grande, grande, immenso,
Alto como o Corcovado
Sombra augusta projectando
Para um e outro lado.

Quem me déra, lá de cima,
Ver o mundo sobranceira!
De levar tamanho bloco,
Homem, tu não tens canseira?

Se em outro tempo viveras
Fortuna farias cedo,
Que os gigantes subiriam,
Indo ao céu o teu rochedo.

Temeria o Pae dos Deuses,
Vendo-os do Olympo tão perto,
E elles então, narigudo,
Pagar-te-iam, por certo.

Hoje só serves, coitado,
P'ra o cego Edú estorvar,
Que, na ponta do nariz,
Ainda um dia ha de esbarrar.

Da Floresta Negra e sombra
Decantou Coppée inspirado
Porque a tua nunca vira
Enorme nariz arqueado!

Se o teu pico ainda não viste
Entré os mais altos da terra,
E' que os sabios de nomeada
Desconhecem nossas serras.

Como no templo de Ellora,
Assombram as proporções,
Do teu egregio nariz
Espantam as dimensões!

Ah! sentimo-nos pequenas
Ante seu grande tamanho,
Que nem assim magestosos
Foram os templos de antanho.

Miluta



FABRIC DE LUVAS DE PELLICA

Especialidade em Luyas para Casamentos,
Bailes etc.

APPROMPTA-SE ENCOMMENDAS COM TODA A
PERFEIÇÃO E BREVIDADE

Pellica, Polle de suede, Camurça, etc. Luyas, M.
taines de seda, Algodão e fio de Escocia, Leques etc

NOVIDADES PARA PRESENTES

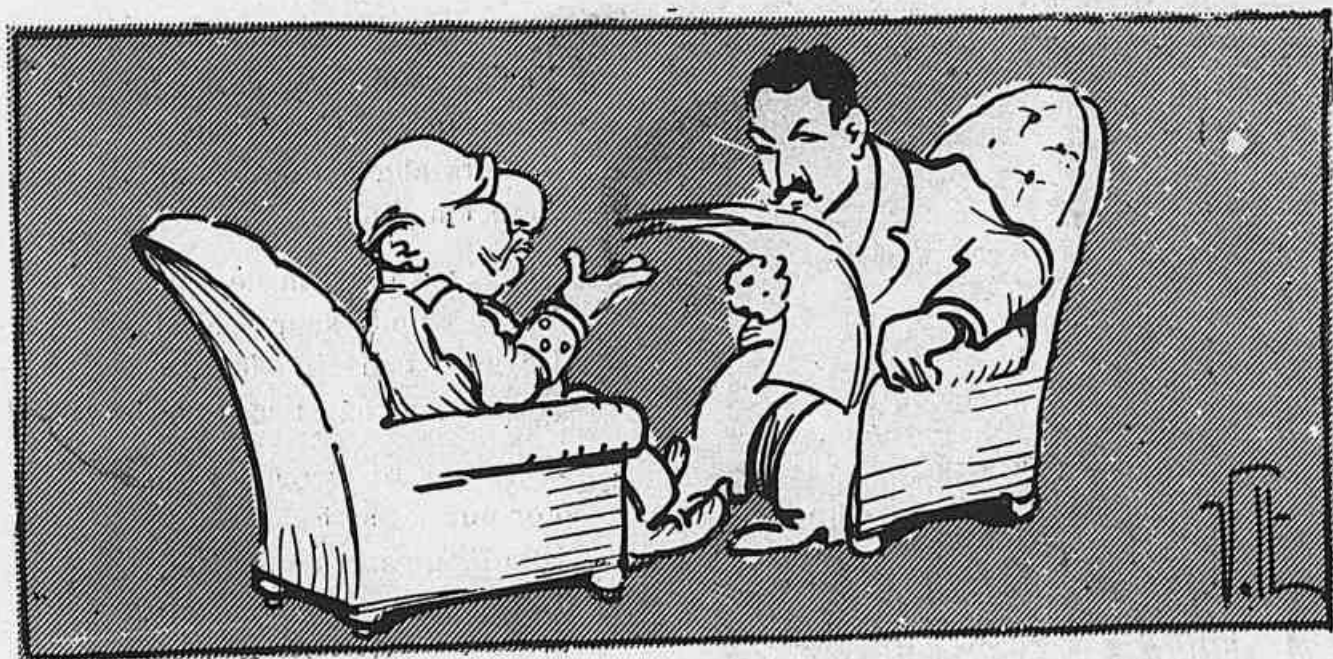
Antonio de Souza Martins

Rua S. Bento 18 - B

SAO PAULO



Lendo a plataforma



WENCESLAU — Escute, marechal, não durma...
HERMES — Deixe isso, o *Pente* já me contou tudo.

O Pirralho é recebido condignamente pelo Conselheiro O que nos disse s. ex. UM TELEGRAMMA DO MARECHAL

O Conselheiro se for barrado voltará para a Europa afim de se tratar seriamente.

Não podia ser mais auspiciosa, a ressurreição do Conselheiro arrependido, na phase tão escassa de assumptos comicos e de milagres originaes, que atravessamos.

Foi, pois, com prazer, que gosamos as declarações categoricas do eminente estadista do Frigorifico, aos nossos collegas cariocas e ao «Estado de São Paulo».

Sua ex. reapareceu no palco da Politica para fazer nova politica. S. ex. não trepidou em proferir declarações de cabo de esquadra, misturadas com fios telephonicos e rins de gado caracú, só admissiveis em discursos eloquentes e rebarbativos nos salões da Praia Vermelha ou na terrasse do castello do Juquery.

S. ex. perdeu a melhor phase de sua vida, por não se ter calado. Isto quer dizer, que s. ex. ficou com o intellecto encalacrado.

Em vista de s. ex. não se ter negado á entrevista dos collegas, e considerando que fomos umas das bandeiras victoriosas da campanha civilista, resolvemos tambem arriscar Procuramol o. Falamos-lhe pelo telephone.

Enviamos um emissario. Cavamos uma carta autographa de D. Pedro II, por intermedio do Mucio,

Qual! s. ex. não transigia. Sempre que lhe falavamos, respondia.

— Vocês são uns moleques. Onde se viu levantar tanta calumnia contra o Hermes!!

Feriu-nos o amor proprio, sabermos que, s. ex. por um excesso de chaleirismo não nos queria attender.

Telegraphamos ao Hermes e horas, depois, recebiamos um despacho urgente.

«Pirralho — São Paulo.

Communico-te que fui pedido em casamento. A minha noiva chama-se Nair. Casou-me no dia 8, si o Mario melhorar e não teimar de inaugurar o mausoléo da extincta Orsina.

Vá Conselheiro. Apresente telegramma. Estou certo que elle dará conselho. — Telegrapha-me resultado para Petropolis.

Hermes II.

Tomamos um «taxi» e fomos procurar o Conselheiro. Mandamos-lhe o telegramma Minutos depois s. ex. recebia-nos em audiencia especial.

— Já o esperava. Acabo de receber um radiogramma do marechal.

— Muito obrigado. Lamentamos encomodar V. ex...

— Absolutamente. Da-me muito prazer. Gosto immensamente do seu jornal. Invejo o Voltolino!...

— V. ex. está equivocado. Somos do «Pirralho».

— Isso mesmo. E' a minha revista predilecta.

Calamo-nos, certos de que, s. ex. já se tinha esquecido que nos chamara de moleques.

— Você naturalmente, não me vem entrevistar. Já não tenho mais o que dizer!!...

— De facto, vinhamos apenas trazer a V. ex. o questionario da nossa «enquête» literaria.

— Mas eu não sei nada de literatura. O Eduardo é que era escriptor. Eu, pouco aprendi. Sei plantar batatas, tosquiar um carneiro, enxertar uma goiabeira com gyra-sól e... uma porção de coisas, menos literatura.

— Como v. ex. é modesto! já não se recorda de que é tido como um talento peregrino?

— Fama. Renome de familia...

— Então, decididamente v. ex. não responderá a nossa «enquête».

— Conforme o questionario...

— Entre um judas Wenceslau, um me diocre Lauro e um genial e enegualavel Ruy Barbosa, qual deverá ser o presidente?

— Mas isso não é «enquête» literaria!

— Desculpe-me conselheiro. Eu estava pensando no Hermes.

— Na opinião de V. ex. qual o melhor poeta brasileiro.

— Não conheço os poetas brasileiros.

— Na entendida opinião de V. ex., que juizo faz da Academia Paulista?

— Não sei se existe. Demais, eu não fazendo parte, só pode ser... Academia sem letras.

— Qual o melhor prosador?

— O José Agudo,uctor da... não me lembro o nome. Conheci p queno, empinava papagaios, jogava a amarellinha e faz a discursos no pasto.

— Nesse caso, permittir-me-á V. ex. que eu faça uma «enquête» politica?

— Pois bem, vá.

— Qual é o mais notavel politico?

São tres pessoas distinctas e tres verdadeiras: o Pinheiro, o Hermes, o Teffé e este seu creado.

— Então são quatro. Logo, quatro quadradros...

— Quem será o substituto do Hermes?

— O Teffé, o Pinheiro ou este seu creado.

— Magnifico trio... Que pensa v. ex. de uma revolução?

— Não creio. Temos exercito de officiaes e o povo tem medo de patas de cavallo.

— Se esse governo maldito continuar a individar a nação, qual será o nosso fim?

— Optimo. Emquanto houver a Central, o Lloyd e as villas e palacetes para se meter o martélo...

— V. ex. aceita a presidencia da Republica?

— Depende? Si o Wenceslau não se de finir, acceito.

— E acabará com o deficit?

— Sim. Si até lá o Hermes não tiver feito leilão desta joça, eu vendo-a aos Rotschilds.

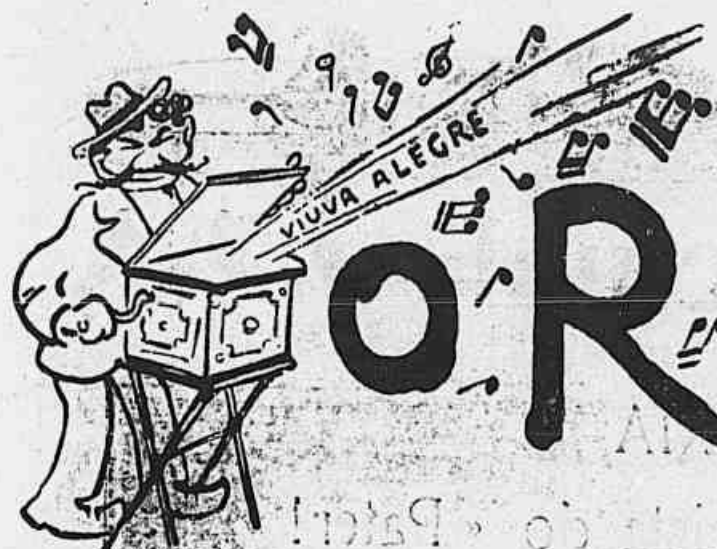
Estavamos satisfeitos. Retiramo-nos e transmittimos o seguinte despacho ao Hermes:

Hermes Seca-Fon
Petropolis.

Prado está avacalhado. Seguem como presente de nupcias, tres novilhos, tres carneiros, e tres bois, caracus

BOIREAU.





O RIGALEGIO

Dromedario Ilustrato

ANARCHIA, SUCIALISMO
LITERATURA, VERVIA
FUTURISMO, CAVAÇO

Organo Independente do Abax'o Piques i do Bó Retiro
PRORPIETÁ DA SUCIETÁ ANONIMA JUÓ BANANÈRE & CUMPANIA

Redattore e Direttore: JUÓ BANANÈRE

1913

REDAÇÃO I FICINA: Largo do Abax'o Piques pigdo co-migatorio

Piedado

O inguerito litterario du "Piralho" Rispondo io

Bê mi diceva p'ra mim o migno am'go, o Xico do Bote ghino.

— «Se o Piedadó intrá d'inda a Camera, aduse mias in-gommenda!»

Illo ni inxerga mais a genti...

Io dissi p'ra Xico che non poteva sê, pur causa che intô o Piedadó aveva di adisprezá a genti che cavemos p'relli na inleçó?

Che fumos cumpagnero di infanzia giunto c'ocelli na senola? Che brinquemos di accusado giunto un Abax'o Piques? Che agingava a futebola tuttas tarde d'inda a vargea du garmo?...

— Non podi sê Xico! O Piedadó adra vai cavà un bunito imprego di fiscale municipalo p'ra noise; Aóra nois vamoses arubá piore du Luigi Vampa e in treiz tempo saremo ricco i andremo in Italia a fá o gapi-taliste.

E cosi pensavo io do migno cumpadro Piedadó. Uh! ma che speranza! o tiro mi, sai p'ra sculatriza... Aóra, o Piedadó a-passa perto da genti i né liga; penza chi tê u ré intro a barrigula.

Ma toma cuidado Piedadó, chi sinò io ti furo a barrigula p'ra vê si vucê tê mesimo u ré lá dentro... Spera un póco! Vó cuntá p'ro Lacarato chi vucê a-rubó voto nas inleçó.

Mignos garo amighes é compagne-res.

Aricibi o pidido che vuceis mandáro mi fazê p'ra mim pur causa di aparlá ingoppa u inguerito literarimo che vuceis stó afazeno.

Io non tenia arispondido tã aóra pur causa chi andê molto trapagliato c'oas inleçó do migno compadro Piedadó, che io stive cavano us inleçori p'relli.

Aóra che io já dispaxê u Piedadó, vó arispondê o tale inguerito.

Primiêre io pensê che istu inguerito tenia imbroglio c'oa polizia, i mandê xamá o Lacarato p'ra inzaminá a zona, i indisco-bri che ingrenga di inguerito saria guesta.

O Lacarato inveiz dê o strilimo cumigo i mi dissi p'ra mim che inguerito literarimo ero un negozio di literatura che tenia imbroglio co Sirvio di Armeda i co Zé Agudo.

Adra vamoses apassá p'ra ris-posta das pergunta chi vuceis mi fizêro.

A literatura qui in Zan Baolo é molto xique. Os migliore literatimo só io, o Zé Agudo, o Gilio Pinhere i o Gorreio, o poe-te maluco.

Vucê credita nu futuro literarimo di Zan Baolo?

Non credito non zignore! Dis-posita, che a Juóquina mia mo-lhêre mi fiz-aquilla brutta traiçó co Mil'o di Meneze, io non credito in maise nada.

Quale só os migliore prosadore na vostra pinió?

Na mia pinió o sugetto maise proza di Zan Baolo é o Gorreia, quello gamarada che stá focen-do a concorrência co poste da luiz inleçica d'indo o larghe du Rusár.

Tambê o Gorreia Vasco, quel-lo tale da Rivista Teatrale é otro indigraziato p'ra cuntá prosa.

Una veze butáro un sino in-gantado inda a gaza du Gorreia paste da luiz inleçica i o otro inda o gaza du Gorreia da Ri-vista Teatrale. Istus sino, da mezzanotte p'ra diante doveva tucá cada veze che illos dizia una «potóca».

A mezzanotte in puntigno, os sino incominciáro di tucá, i quano fui as una ores da ma-nhá o sino du Gorreia Poste gaiu insugugliabato, i quano fui as una i mezza o sino du Gor-reia Teatrale quibró o badallo.

Quale só os migliore poete?

Os migliore poete só io co Gilio Pinhere, c'oa differenza che io só futuriste e o Gilio é pernasianimo.

Illo iscrivê a storia du Brasi-le in verso, poeme hyppico in quattros canto. E' una indis-criçó bunita p'ra burro di tutta a storia du Brasile, desdo o Pietro Caporale té a inleçó du Piedadó.

Io inveiz faccio o sunetto fu-turiste insugugliambano co Hér-meze.

Quale é o migliore giurnaliste?

O migliore giurnaliste é o Gartolla di Armeda, quello chi stá facendo o direttore do Cu-

merço, o giornale maise dipen-denti i maise insugugliambato chi té na Meriga do Sule.

O Gartolla scrive bê come un porco du Matto.

Vucê conhece a literatura ariglo-nale? Quale só os migliore origio-nalliste?

Os migliore arigionaliste só io.

As mia nutable garta d' A-bax'o Piques é o «Rigalegio» só una opera ingolossale.

O Gorreia (Guinzigno) tam-bê scrive in dialetto, ma io non dó a pinió inzima d'elli pur causa che io non capisco o che illo scrive.

Quale só os literarimo maise po-pularo di Zan Baolo?

Só io co Vicentigno di Gar-vaglio.

Che influenza podi tã a Gademla Baollista di letteras inzima a lette-ratura baollista?

Uh! porca miseria! una in-fluenza indigraziata, pur causa che faiz una divisó intro os pissoalo chi non sabe lê ni scrivê, cioè, os anarfabeto i o pissoale chi sabe lê i scrivê, cioè, os arfabeto. Na Gademla só entra os anarfabeto.

Quale é o literarimo maise pan? E' o Sirvio di Armeda.

Mios garo amighes i compa-nhere! Ecco a migna peniô so-pra du momento literarimo.

Si serve tá bó, si non serve vó prantá batata.

C'ua stima da consideraçó
Juó Bananère
da Gademla de letteras
d' Abax' o Piques.

BAR BARON

Sandwichs à la carte,
CHOPS Germania,

Apperitivos, Retrescos, Wurst-wienen, etc. etc.

O Bar mais veterano de S. Paulo

Café Guarany

Leite especial — Coalhada

— Todas as bebidas ima-

ginaveis — Especial gelêa de mocotó — Pão de cará —
Pão de leite.

PONTO CHIC



São Paulo Intellectual

A NOSSA ENQUÊTE LITERARIA

Fala-nos Claudio de Souza, o grande romancista do « Pater! »

O momento litterario actual não dá muito que pensar. Elle não é nem mais apagado, nem mais brilhante que os anteriores. Não representa positivamente uma época, pois é tão insubsistente e tão falho de obras definitivas, como qualquer outra phase da nossa litteratura. Escriptores que se preocupem exclusivamente de Arte não possuímos. A arte da prosa ou do verso faz-se no Brasil nas horas vagas, por desfastio. Ora, sem especialisação, não se póde attingir a nada de perfeito. O valor das outras litteraturas está justamente no facto de serem ellas feitas por profissionaes.

Nos paizes de civilisação mais intensa o pintor é pintor, o esculptor é esculptor, o prosador é prosador e o poeta é poeta. A volubilidade do nosso animo não permite a especialisação. O brasileiro illustrado sabe um pouco de tudo e não sabe muito de nada. Achamos extraordinario quando nos contam que um allemão chegou aos 70 annos estudando as differentes nervuras das azas das libellulas. Mas o allemão que aos 30 annos se agarrou à biologia e na biologia se limitou á zoologia e na zoologia se encolheu no capitulo dos insectos e no capitulo dos insectos se enclausurou no paragrafo das libellulas e do corpo das libellulas resolveu estudar apenas as azas e até nestas se isolou exclusivamente nas variantes das suas nervuras, aos 70 annos deve ter descoberto cem ou duzentas especies diversas e a sua palavra no assumpto deve valer por um axioma.

Sem ir tão longe, tirando da consequencia maior a menor, é claro que sem especialisação não se chega a resultados originaes ou completos.

Se acredito no futuro litterario de São Paulo?

Muito longiquo, sim. Tudo depende do publico. O paulista é um espirito pratico, pouco sonhador. E' uma raça



forte, no sentido commercial e industrial, mas não é de tal argamassa que brota a phantasia. O italiano porém é sonhador, tem ainda a virtude original da raça. São dois elementos admiraveis para que possamos ter de futuro uma litteratura forte. Em todo o caso a fusão se fará esperar ainda muito.

O yankee tem o genio do paulista; o italiano affluio para lá já ha muito e até agora o yankee só escalou as regiões alcandoradas da phantasia com o esqueleto frio de suas construcções de 15 andares.

Qual è o melhor prosador paulista vivo?

Amadeu Amaral respondendo a esta pergunta disse: « Temos aqui uns tres ou quatro escriptores que manejam a prosa com evidente superioridade; mas em tão diversas esferas de actividade mental e com tão diversos

estyllos, que em verdade não sei qual delles poderá ser o melhor ». Eu acho que temos mais de tres ou quatro. Talvez quinze ou vinte, equivalentes e intermittentes e na equivalencia das suas intermittencias seria pouco prudente e arriscada qualquer classificão.

— Qual é o melhor poeta paulista vivo?

— Sou pouco profundo em versos. Fui sempre rebelde por indole, por temperamento, ás limitações artificiaes de conta, peso ou medida, em materia de Arte. O verso é uma forma torturada e artificial de exprimir as impressões comprimindo-as, deformando-as com o collete de aço de sua metrica, forma archaica e inexplicavel que tende a desaparecer. Com taes ideias é preferivel que eu não me ocupe de viviselecção de poetas...

— O que penso do nosso jornalismo litterario?



— Não vai além do rodapé de fan-
caria — que me dá a ideia de uma
rotula donde vem o éco das paixões
— e de algumas chronicas transatlan-
ticas de materias sedições, moidas e
remoidas no gral de todos os jornaes
da Europa e enviadas para cá, em
forma de cataplasmas, para uso ex-
terno.

— O que penso da litteratura dia-
lectal do Estado?

— Abomino toda a litteratura dia-
lectal, seja donde for. O dialecto é
uma deturpação ignobil da lingua,
castrando os vocabulos por méra in-
dolencia, com aphereses, syncopes e
apocopes deformando outros por inex-
plicavel verbiagem com protheses kis-
ticas, epentheses herniarias e parago-
ges caudaes...

Depois de dois mil annos de evo-
lução que foram tantos os que decor-
reram na dialectação do portuguez
desde a conquista romana da Lusita-
nia até hoje, como ensinam os histo-
riadores da lingua, chegamos a resul-
tados quasi definitivos que, ainda as-
sim, poem em guerra continua os
montantes dos grammaticos. Ora, vi-
ciar a nossa litteratura com tons dia-
lectaes de retrocesso não nos parece
obra a acoroçoar. Antes, para rir, as
espirituosas chérges do Juó Bananere,
sobre a dialectação que se vai ope-
rando entre os italianos residentes em
São Paulo e contra a qual o governo
se deve precaver, fiscalizando e obri-
gando o ensino do portuguez aos fi-
lhos dos nossos colonos.

— O que penso da Academia de
Lettras?

— E' uma familia honesta. E' um
agrupamento de 40 escriptores que
não fazem mal a ninguem, que se
deitam á hora certa, executam regu-
larmente os seus deveres sociaes e se
reunem periodicamente, quando lhes
dá vontade, para uma sessão. Não se
tendo constituido em instituição de
interesse publico não póde ser des-
apropriada. Não tendo por objecto
dar licções a alguém ou de alguém
as receber, têm o direito de fechar a
sua porta aos olhos bisbilhoteiros que
lhe querem forçar o recinto augusto.
Isto é o que eu penso. Tambem não

é difficil dizer o que os outros pen-
sam. Os que pretendem entrar para a
familia, hoje ou amanhã, dizem bem
della; os que não o pretendem por-
que não o podem pretender, têm-n'a
em horror. Censuram-n'a alguns por-
que existem medicos na familia, que
é de immortaes, verbi gratia, eu, o
Ulysses Paranhos, o Rubião Meira, o
Eduardo Guimarães, o Alberto Sea-
bra e o nosso nunca assáz celebrado
e jamais olvidado secretario perpe-
tuo, o velho roble possante J. J. de
Carvalho.

Estes medicos têm indubitavelmente
o defeito grave de fazer litteratura,
mais ou menos bôa. A restricção do
menos entende-se com a minha pes-
soa. No nosso paiz as profissões são
caracterisadas por palavras antony-
mas e litterato deve ser o sujeito que
tem horror á litteratura, que soffre
de litterophobia, assim como o coro-
nel é entre nós uma expressão ama-
vel, melliflua e doce de paz, na guarda
nacional principalmente. Este peccado
porém contra o sentido das palavras
póde ser resgatado pela vantagem
enorme que advém a uma Academia
de immortaes, no tocante á observan-
cia da pragmatica do Departamento
Sanitario e das ordenações dos codi-
gos de policia, em ter no seu seio
alguns apostolos da mortalidade, evi-
tando a ella o vexame de ter de re-
correr a um medico mortal para at-
testar-lhe um obito na familia de
immortaes.

Não basta esta razão? Uma outra
então. No dia em que houvesse em
São Paulo tal numero de Academias,
que nellas podessem caber todos os
medicos que aqui clinicam, a taxa de
mortalidade diminuiria por certo, pois
não sómente cresceria o numero de
immortaes, como tambem as preocu-
pações de Arte os privariam de ze-
lar pela vida do proximo. Assim é
pena que a Academia tenha tão pou-
cos medicos e que tão poucos me-
dicos se occupem de arte escripta,
para a qual o medico dispõe de ele-
mentos extraordinarios, porque sem-
pre nos laboratorios se aprendeu a
observar a vida com mais escrupulo
do que a porta dos cafés...

Si conheço algum outro agrupa-
mento de artistas, etc. Esta pergunta
provoca quasi uma resposta relativa
a Sociedade de Cultura Artistica que
alguns inimigos da Academia insistem
em desabaladamente propalar ter sido
creada em opposição á ella. Penso
muito bem da Sociedade de Cultura
Artistica e acho que tínhamos neces-
sidade de mais algumas que, como
ella, estimulassem o gosto do publico.
Entre ella e a Academia sò ha razões
de sympathia e é preciso notar que
as suas primeiras conferencias têm
sido feitas por membros da Academia
de Lettras.

E quanto ao mais, ahi fica um con-
selho: — Menos rivalidades estereis e
pueris, mais estudo e menos maledi-
cencia, pois não será a fermentação
baixa de convescotes em cantos escu-
sos, nem o odio dos castrados, nem
a baba dos impotentes, que tirará o
valor á obra de Arte que fôr Arte
ou que injectará um plasma sadio nos
productos ôcos da Arte dos pechis-
beques. Convençamo-nos, sem vão or-
gulho, sem ridiculo conceito: — Tudo
o que nós temos feito em materia de
Arte, eu, tú, elle, não vale nada, é
pouco mais de zero, posto em con-
frontação com a Arte intensa dos
grandes póvos. Tú podes ter feito al-
guma cousa menos má que elle, eu
tereí feito algo que equivale ao que
tens feito, elle terá revelado qualida-
des que eu e tú não temos, mas eu,
tú e elle, somos zero em materia de
Arte... Zéro e zéro se equivalem; é
difficil que eu seja mais zéro que tú
e menos zéro que elle, porque zéro
é zéro e seria positivamente mais uma
antonymia, das que ácima referimos,
que quantidades nominalmente negati-
vas se affirmassem praticamente posi-
tivas, degladiando-se.

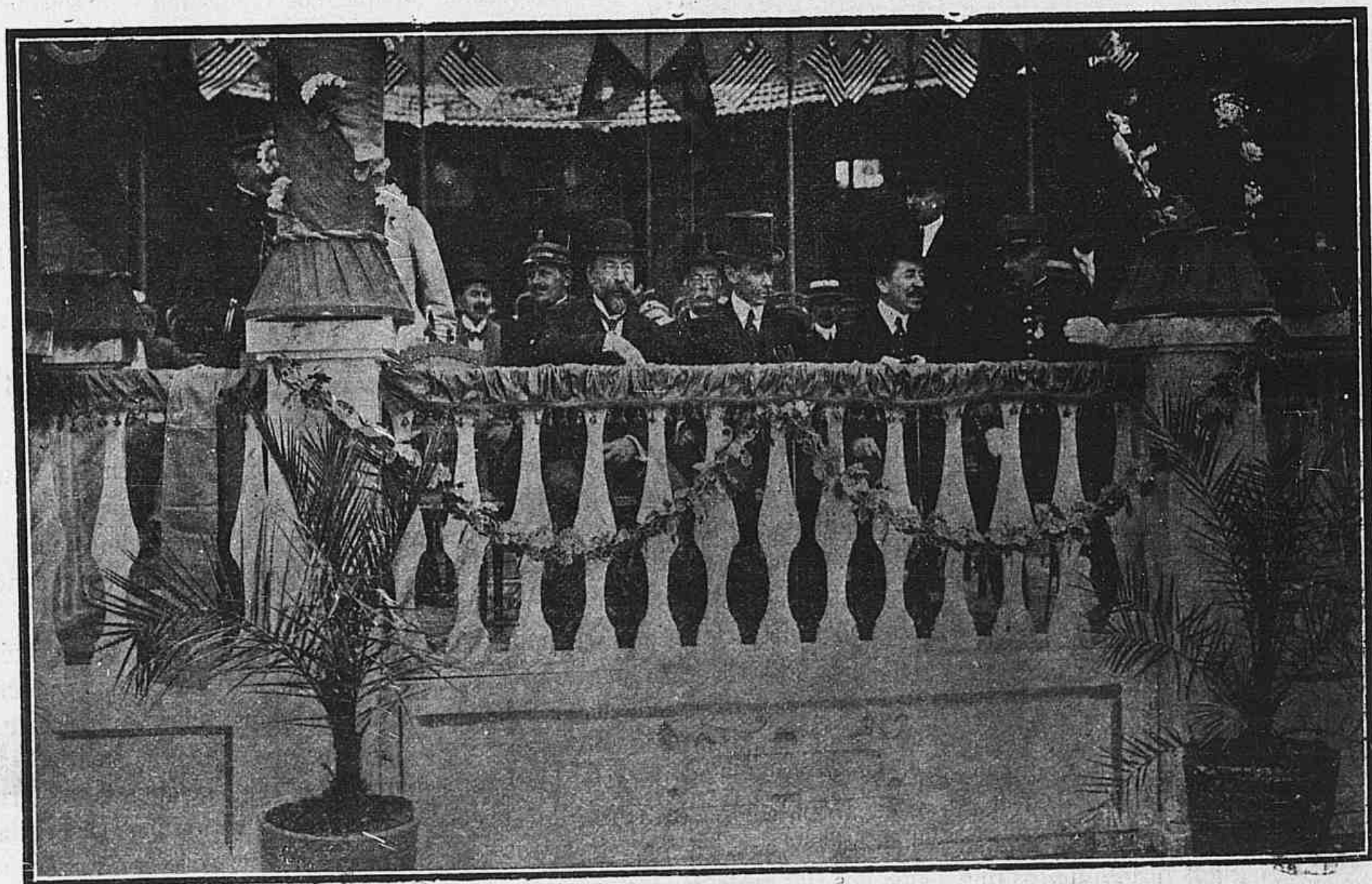
Alinhemo-nos pois, porque zéro,
zéro e mais zéro alinhados poderão
de um momento para outro com a
adjunção de um factor positivo, ad-
quirir uma potencialidade determi-
nada. No mais a fermentação zoila e
inconsequente de zéro contra zéro nos
conservará num estado perenne de
marcescencia.

Claudio de Souza

19-11-1913.



A FESTA DA BANDEIRA



Dois aspectos apanhados no quartel da Luz quando se realisava a festa



A nossa enquête literaria

Confirmando o nosso espirito de equidade e justiça manifestado sempre em todas as luctas em que nos temos empenhado, damos hoje á publicidade a seguinte carta que nos enviou o sr. José Agudo em resposta ao Sr. Simões Pinto.

Devidamente posta por nós em portuguez, a carta é a seguinte:

Snrs. redactores de *O Pirralho*:

Continuam vocês a insinuar que eu não sei portuguez... Está bem; vou transigir.

Aqui o declaro, pois, em publico e razo, com toda a solemnidade compativel: eu não sei portuguez.

Creio que vocês, assim, ficam satisfeitos, e não gastarão mais cêra com tão ruim defunto.

E agora, uma perguntazinha, ou duas:

— Quem é que sabe portuguez por ahi?

— Essa ignorancia corresponderá a qualquer delicto punivel pelo nosso Codigo Penal?

Entretanto, como vocês têm entendido *muito bem* o que eu até agora tenho escripto cá nesta lingua de trapos, deixem que eu della me continue a utilizar para dizer alguma coisa a um snr. Simões Pinto, que, ao que parece, foi arvorado em defensor da *Sociedade de Cultura Artistica*.

Não tenho a honra de conhecer esse snr., embora eu seja seu consocio, porque, se o conhecesse, é bem possivel que eu, antes de responder á *enquête* de *O Pirralho*, o consultasse sobre os termos da minha resposta ou lhe mostrasse o respectivo *original* para que elle houvesse por bem referendal-o com o seu precioso *visto*. Foi uma maçada dos d'abos!...

E' certo haver eu escripto que a *Sociedade de Cultura Artistica* «mais se parece com uma *Capellinha de Elogio Mutuo*», e aqui ratifico esse meu dizer.

A mim parece que ella seja isso, mas já alguém de responsabilidade jornalística e literaria disse ha tempos

que ella era antes uma cultura de... batatas.

Eu não exagerei nem affirmei, como se vê; apenas alludi a uma apparencia, e estou logicamente convencido de que *parecer* não é *ser*.

Então, se eu vir na rua Quinze qualquer sujeito muito magro, muito persnudo, muito narigudo e muito fralkudo e disser ou pensar commigo: «Aquelle sujeito parece um *alma-de-gato*!» — estarei affirmando que elle o seja realmente? Quantos individuos não conheço eu, que parecem altaneiras *aguias* e no entanto não passam de rasteiros *tico-ticos*?...

Pura illusão de sentidos, e nada mais, pois não è?!...

Ora, a *Sociedade de Cultura Artistica*, por que é «*puramente literaria e artistica*», e deve contar em seu seio muitos socios que não sejam homens «*desprendidos de veileidades leteraria*», apresenta-se por isso mesmo com todos os requisitos de apparencias mutualistas no tocante a elogios, visto nao ser uma sociedade de soccorros.

Não importa que as suas conferencias tenham por themes só obras de

peçoas já extinctas; mas, como os conferencistas são pessoas vivas, e algumas até bem vivas! — não é de extranhar que os elogios pareçam dividir-se entre as que já foram e as que ainda são.

E como quem parte e reparte e para si não guarda a melhor parte... *à bon entendeur, salut!*

Ficará o sr. Simões Pinto satisfeito com estas explicações?

Eu de nim' lhe digo que ainda o não estou, mas, como não posso ficar eternamente a explicar o que é quasi inexplicavel, por aqui me fecho.

JOSE' AGUDO

S. Paulo, 23-XI-913.



Cabellos brancos

Desapparecem com o uso da
Mistura Broux

Incomparavel! Sem Rival

A' venda em todas as boas
casas de perfumarias.

A distracção da mamã



— E' muito velho mamãe, quantos annos terá?
— Quinhentos contos, minha filha.

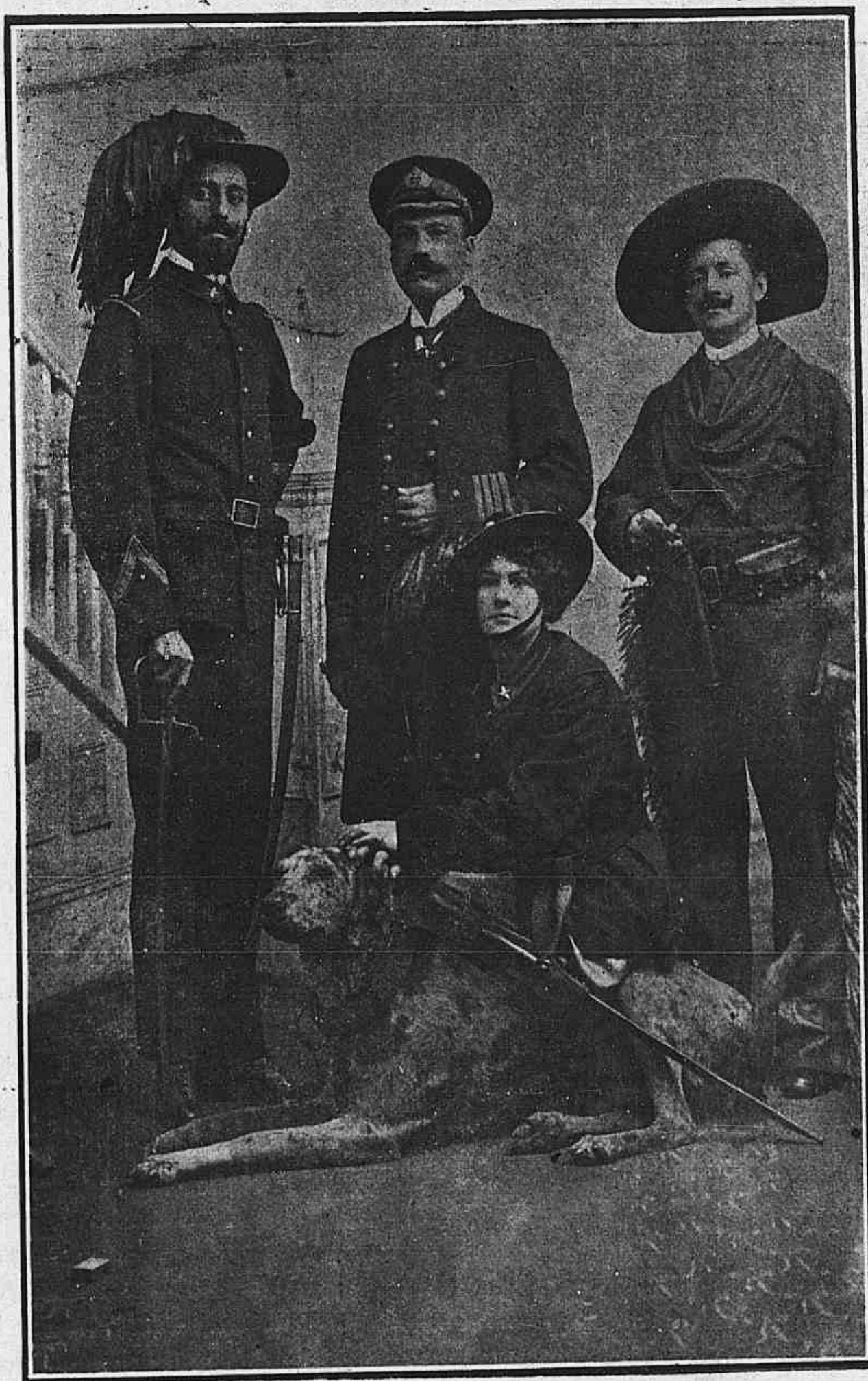


Os nossos instantaneos





BRAZILEIROS EM LONDRES



Da esquerda para a direita Dr. Mello Nogueira, nosso antigo collega de imprensa, de bersaglieri; Dr. Betoviano de Camargo, de almirante russo; Dr. João Germano de cow-boy da Bahia e a distincta senhorita Pereira Braga de sufragette italiana.



Pirralho... carteiro

Monsieur Jorge Haddad. Não seja tôlo. Saturnino Barbosa não passa de uma grande Vá plantar batatas!

Miloca e Lili. Recebemos a lista. Neste numero não é possível. Quando nos faltar materia publica!-a-emos.

Mario Cunha. Recebemos sua carta. E' provavel que aproveitemos sua ideia. Obrigado e ás ordens.

Snr. José Agudo. O nosso companheiro Joachin Da Terra, pede-lhe um volume do *Dr. Paradól*, com dedicatória. Mande depressa.

Aproveite a confiança que elle lhe dá! Agora, o nosso negocio. O Snr. é um grande irracional. Não vê, snr. asno, que aquelle *aprehende* é um erro de composição typographica? O seu, da enquete, é que não pode ser justificado.

E depois, quer ser escriptor. Desista. Não deixe nunca de ser guardalivros. O Snr não dá para outra coisa. Não sei porque, Burro Agudo, falla em Aristarcho francano. Pensa que eu sou de lá? Engana-se. No mais, vá plantar batatas, não me amolle e... não escreva mais livro algum.

Monsieur Olavo Machado. Não boliremos mais comsigo. Não queremos fazer os outros soffrer.

Gabriel de Andrade Sobrinho (Batataes). Volte logo. As saudades são muitas. Venha assistir a collação de grão dos drs. Arantes (Zezé) João Domingues e Define. Abraços.

Azambuja, administrador

■ Brioline-Crème ■

Superior a todos os oleos.

Dá aos cabellos um brilho natual

*A' venda em todas
as boas casas de esprivuinas*

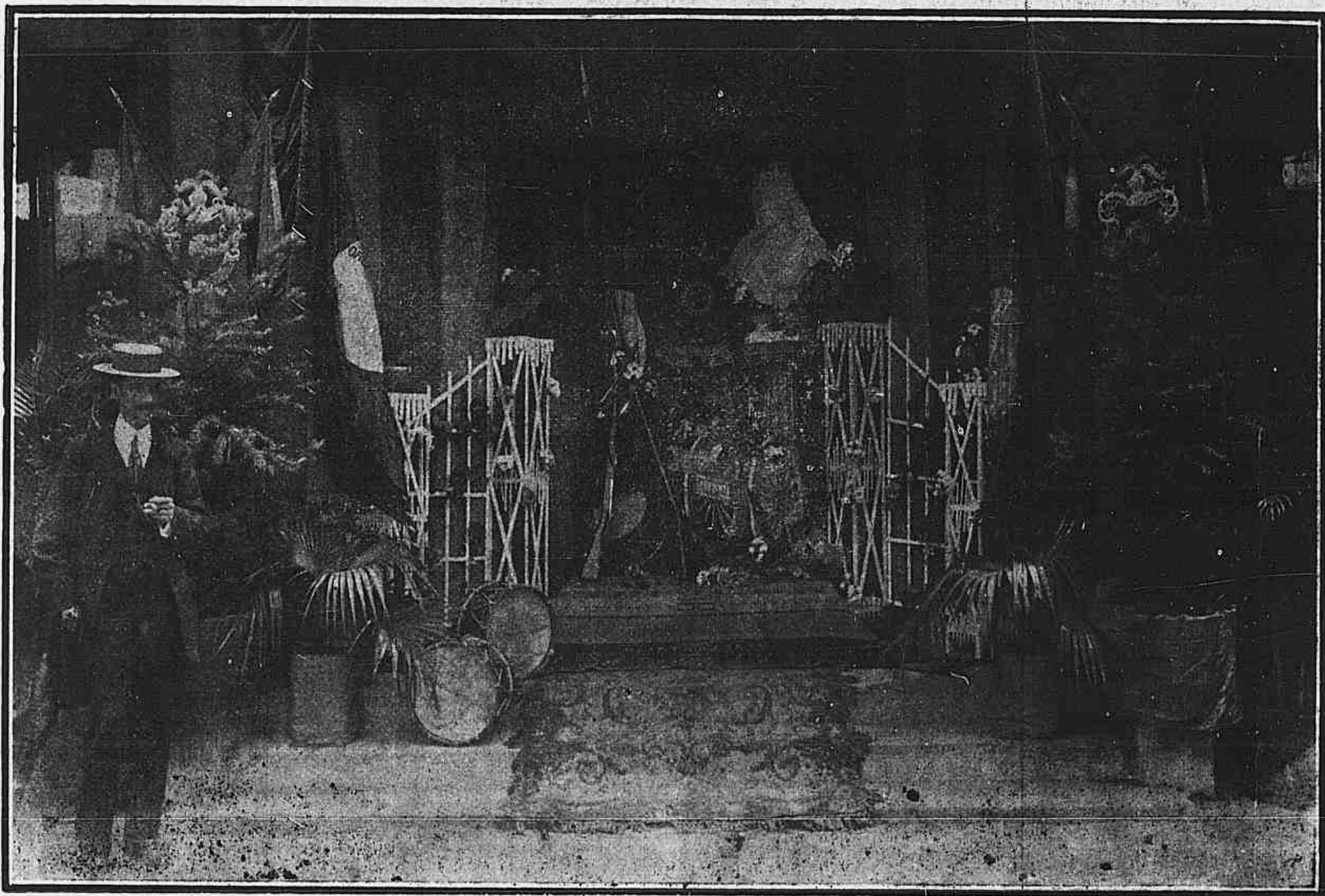
A sorte só na Casa Amadeu

A melhor agencia de todas as loterias — Bilhete pelo custo; vantagens innumerables

RUA 15 DE NOVEMBRO, 50



A festa da bandeira



Outro aspecto da festa

«Pirralho» sportsman



Campeonato Carioca

Maldicta a hora em que o America Foot-Ball Club, teve a imprudencia de convidar o formidavel «caguira» do marechal, para assistir os «matchs» *Cariocas versus Chilenos*.

O resultado, ahi está. O sympathico club, já proclamado campeão de 1913, está sofrendo, vendo o seu «team» derrotado pelo São Christovam e a scisão nas suas fileiras.

Foi a cabula marechalicia, que se espalhou pelo «ground» da Rua Campos Salles.

Resta um consolo, que é o ultimo encontro. O America que feche as suas porta ao marechal e harmonise os seus

jogadores, que não será difficil a sua victoria.

*
**

Echos da Cavação Rio-São Paulo:

— Consta que a Metropolitana está trabalhando no sentido de se realizar ainda este anno, outro encontro de forças da «Liga Paulista» e o seu formidavel «scratch».

— Consta tambem que se dará outro empate.

*
**

E' com sincero prazer, que registramos as affirmações do sr. Vanordem, de que, a decisão da «Liga Paulista» não premiando os esforços do «Ipiranga», revoltou-o e na primeira secção da mesma dará o seu voto contra essa solução mesquinha.

*
**

Tem despertado commentarios a futura direção da «Liga Paulista».

Das muitas chapas, uma se destaca pelo seu valor e merecimento. Encontam-se nomes de Luiz Fonseca, Oscar Porto, Armando Prado, Fox-Bulle, Antonio Covello e outros, capazes de levantar a «Liga Paulista» da prostração rheumatica, em que cahiu.

*
**

Parece ter fundamento e desde já merece os nossos applausos, a ideia do sr. Oscar Porto, vereador reeleito, de instituir uma «Taça Municipal» para ser disputada entre «scratches» da «Liga Paulista» e «Associação Paulista Sport Athleticos».

*
**

Ouvimos dizer, que a sympathica Directoria do São Paulo Regatas, vae fazer uma selecção nos seus associados e estabelecer de novo os «five-o'clock-tea» aos segundos sabbados de cada mez.

Tupinambá



«Poemas do Vicio e da Virtude»

«Por mais que burle e pinte
A Phrase, não posso, ó Arte,
Dar-te o elegante requinte,
Que os outros costumam darte».

MENOTTI DEL PICCHIA

Taes são os primeiros versos de uma poesia do livro de estreia do sr. Del Picchia. A sua estreia, anunciaram-na, zabumbasticamente, revistas e jornaes e cremos até que o retrato, de pose de maestro, que há no livro, foi reproduzido algures. A reclame barulhenta e o annuncio que fizeram do prefacio do jurista Souza Bandeira, davam-nos o direito de esperarmos, sinão um poeta como Ricardo ou Gustavo Teixeira, ao menos alguém que valesse a pena. Mas o livro todo nada mais é que uma serie insonsa de baboseiras muito mal dictas. Nenhum lampejo, nem ao menos espontaneidade que é a desculpa ou melhor o elogio que se costuma atirar aos que não fazem arte, se nota nos poemas da virtude... Vicios sim, ha-os de toda a especie; versos mal feitos e, ás vezes até, cincadas *hermistas*. O prefacio do jurista immortal, embôra não seja como o celebre de Raul Pompeia em forma de carta ao auctor das «Festas Nacionaes», vale mil vezes mais que o livro ou antes, torna-se estupendo lido após á leitura dos versos.

O sr. Menotti é lyrico, nephelibata e quasi sempre d'Avrayseano como nestes versos que citamos para terminar a nossa noticia — versos onde ha um diluvio de chatices, uma tempestade de... genio:

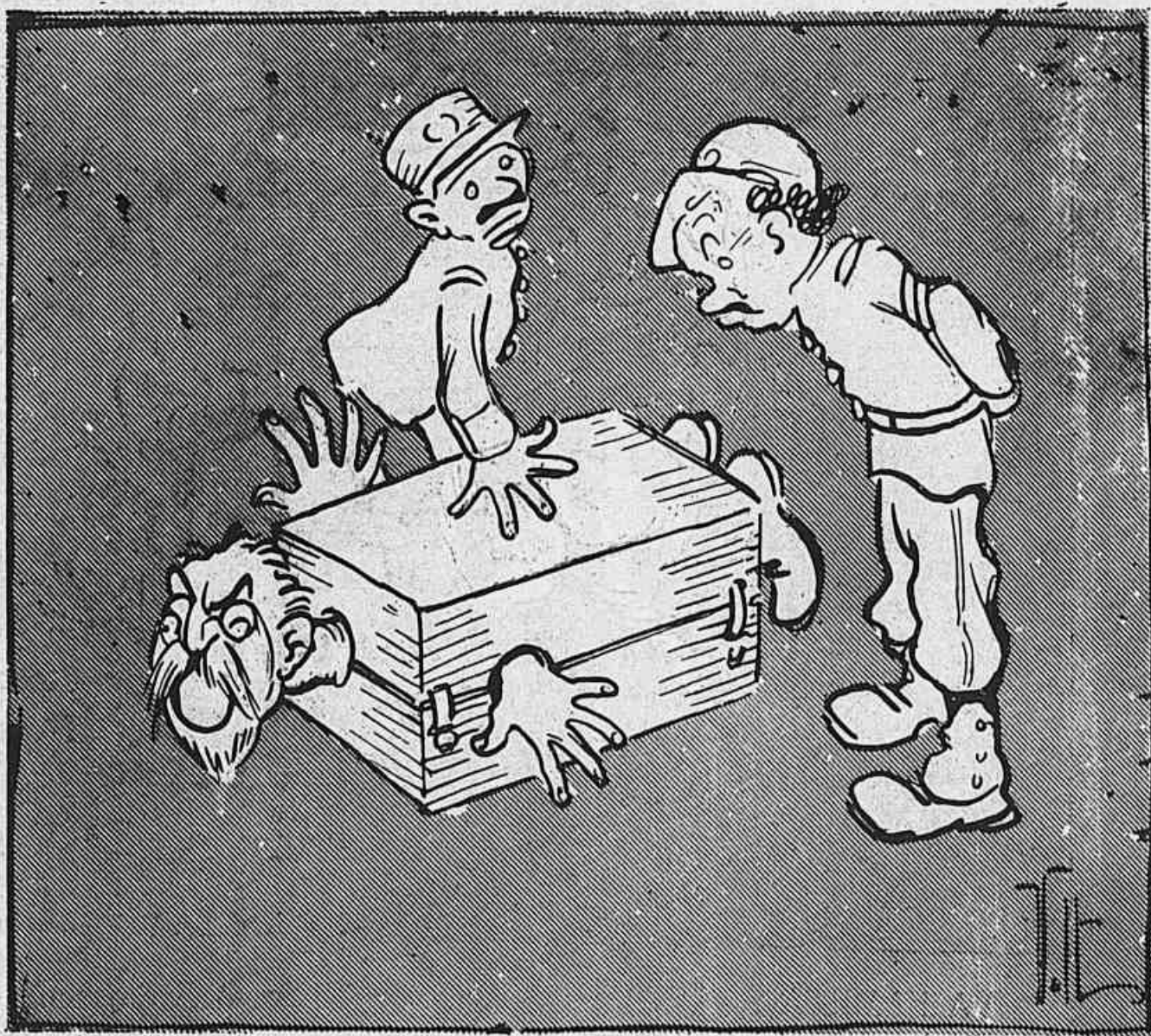
«E dão-me mil obras primas
Esses teus olhos perversos,
E cataratas de rimas...
E tempestades de versos...
Mas sobre este claro e lindo
Diluvio de Crença e Fé,
O nosso Amôr, vaga, rindo,
Como uma arca de Noé.»

E como esses poderíamos transcrever quasi todos os outros versos que compoem os «Poemas do Vicio e da Virtude» e em que a par de uma forma estragada se encontra sempre uma idea banal e ás vezes ridicula, que se não perdoaria na prosa mais tosca e pobretona do mais reles fazedor de chronicas e contos dos jornaes do interior

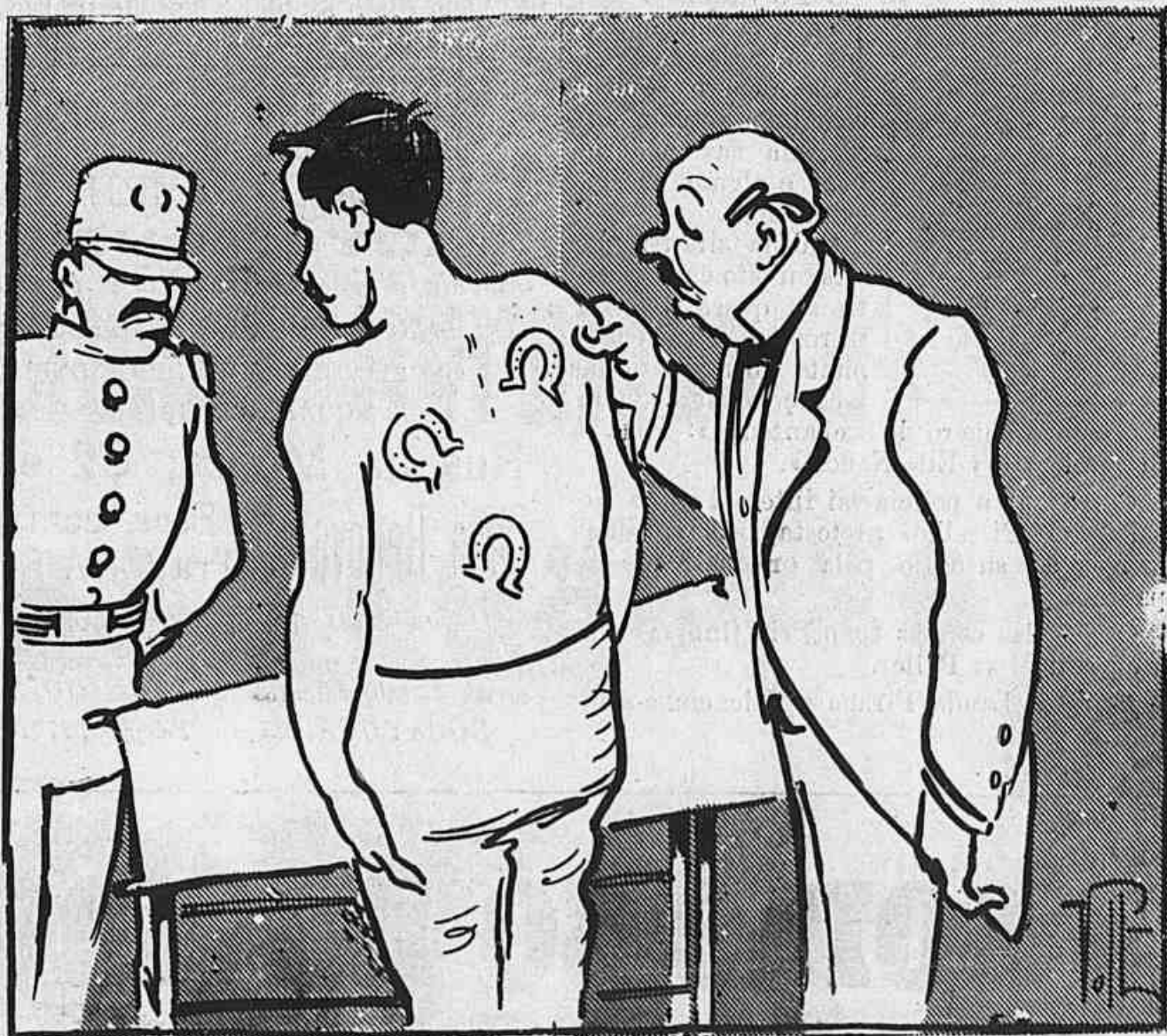
E' o que temos a dizer do livro do sr. Menotti.

X. T.

A encrenca Frontin Santiago em Itajubà



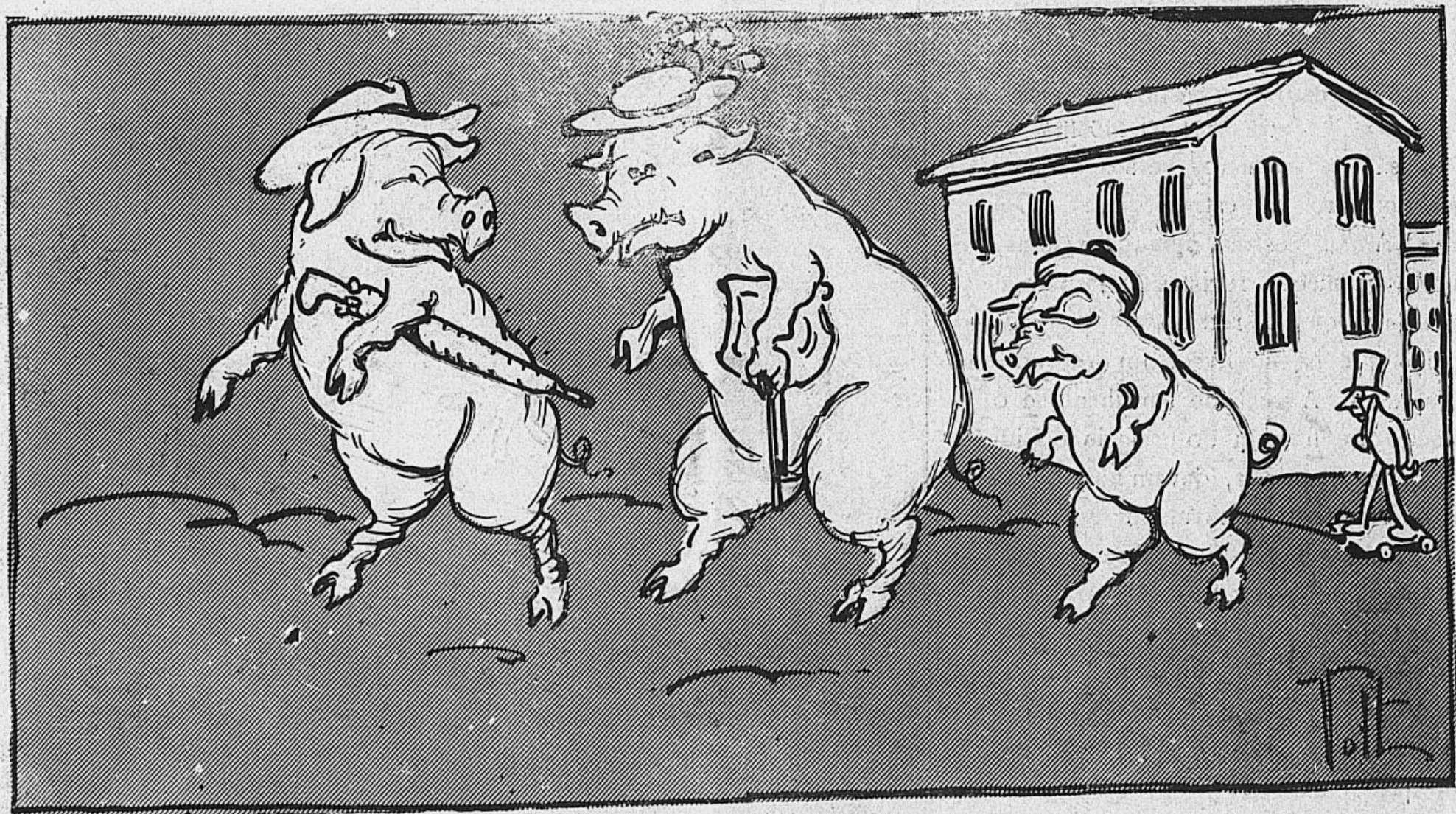
Como a policia conseguiu acalmar o animo arrebatado do illustre director da Central.



O dr. Santiago, adversario do Conde Frontin, examinado pelo medico legista



Quando o Washington fôr prefeito



A FAMILIA PORCOLINI — Ai, de nós! Santo Barão acode-nos.

De camarote

ss

Polytheama

O Polytheama regor-
gitou esta semana, to-
dos as noites.

Os numeros que lá
trabalham actualmente
são, na sua maioria,
bons e alguns mesmo
estupendos.

Quinta feira tivemos
seis ou oito estréas en-
tre as quaes dois nu-
meros de variedade
muito bons e duas
« cançonetistas malu-
cas » novo genero de « chanteuse »: Pena la
Morenita » e « Ella Nanos ».

Corre que a policia vai internal-as no Ho-
spicio. O « Pirralho » protesta, pois são duas
estréas de successo pela originalidade es
pantosa.

O clou das estreás foi o Trio Guerra e Ou-
gren and Miss Puller.

Anita di Landa, Pirana e Valenciana sem-
pre na ponta.



Royal Theatre

O « Pirralho » ja não sabe mais o que fa-
zer quando vai ao Royal, tantas são as mi-
ninas bonitas que lá vão.

De cada vez o Pirralho sae com-o coração
estragado.

Alem disso as fitas e a orchestra são o que
se pode dizer « cotubas ».

Grande Officina Mechanica E DE CARROSSERIE PARA AUTOMOVEIS

Movida a tracção electrica e provida de
todos os modernos machinismos

Concerta e renova automoveis de
qualquer marca.

Rua da Moóca, 82 e 24
Casa Rodovalho Escr. central:
Trav. DA SE' 14

Depositarios dos automoveis CHABRON LTD

Temos sempre automoveis em exposição—Acces-
sorios e sobressalentes á RUA QUINTIN
BOCAYUVA, 25 — Teleph. 3777.

Gonoceina

Cura cystites, uretrites, blennor-
rhagias, catarrho da bexiga e
evita a uremia.

Attesto que tenho empregado
com excellentes resultados a **Go-
noceina** do pharmaceutico Sa-
muel de Macedo Soares nos ca-
sos de cystites purulentas e cysti-
tes-post partum.

DR. GALVÃO BUENO

A **Gonoceina** injeccão cura
qualquer Gonorrhéa.

A **Gonoceina** encontra-se nas
principaes pharmacias e drogua-
rias e no deposito geral Pharmacia
Aurora rua Aurora 57, S Paulo.

A sorte só na Casa Amadeu

A melhor agencia de todas as loterias — Bilhete pelo custo agensaer innum vants

RUA 15 DE NOVEMBRO, 50

VERSOS
DE
CORNELIO PIRES

**Scenas e paisagens da
minha terra**

Versos velhos - Musa caipira

**nas principaes livrarias e
na nossa redacção**

COMO SE CURAM OS INCOMMODOES DE SENHORAS

A Saude da Mulher é um remédio
para uso interno e dispensa os
irrigadores e outros aparelhos.

É uma formula privilegiada dos pharmaceuticos
chimicos Daudt & Lagunilla — Rio de Janeiro.

A SAUDE DA MULHER é o especifico dos
incomodos das senhoras e senhoritas.

POUCAS COLHERES ALLIVIAM

POUCOS FRASCOS CURAM

A SAUDE DA MULHER é sempre indicada com
real vantagem sobretudo nas

Suspensões

Menstruações dolorosas

Flores Brancas

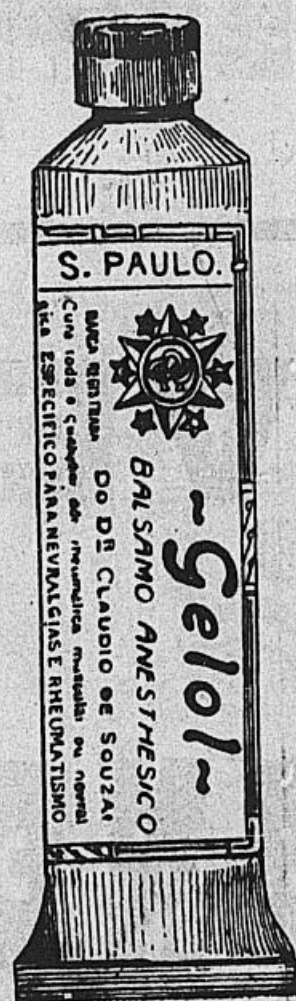
Hemorragias

Regras escassas

No periodo da idade
critica, nas manifes-
tações do arthritismo
e nas dôres rheuma-
ticas, este poderoso
remedio produz sem-
pre grandes beneficios



❖ Vende-se em todas as Pharmacias do Brazil ❖



DEPURATIVO CURA
HEMOSANO SYPHILIS
SABOR AGRADAVEL
Não ataca o estomago

BROMIL CURA TOSSE BRONCHITE
ASTHMA, COQUELUCHE
e ROUQUIDÃO

Rprechen Sie Deutsch? Do You Speak English?

Se não, procure o conhecido professor

HENRY WIESE

ex-professor da Corte Belga e das

ESCOLAS BERLITZ de Londres, Bruxellas e Lisboa

Rua 15 de Novembro N. 50 B -- (1.º andar)

SERVIÇOS DE ENGENHARIA Ayroza Galvão & C.
ENGENHEIROS CIVIS E INDUSTRIAES

Incumbem-se de todo serviço de Engenharia Civil e Industrial

Escritorio Technico - S. Paulo - Rua José Bonifacio, 30 (1.º andar)

Papelaria Define

Typographia ❁ Encadernação ❁ Pautação

FABRICA DE LIVROS EM BRANCO

Sortimento de Objectos de Fantasia

PARA ESCRIPTORIO

Carimbos de Boracha



DEFINE & COMP.

Escriptorio: Rua Florencio de Abreu, 88 - Officinas e Deposito, 70

Caixa do Correo N. 544

Telephone, 642 - Endereço Telegraphico: DEFINE S. Paolo

S. PAULO



TYPO-LITHOGRAPHIA

CASA FUNDADA
◦ ◦ ◦ EM 1850 ◦ ◦ ◦

IMPORTAÇÃO DIRECTA

DUPRAT & C^{IA}

PAPELARIA ◻ FABRICA DE
◻ ◻ ◻ LIVROS EM BRANCO
ARTIGOS PARA ◻ ◻ ◻ ◻ ◻
◻ ◻ ◻ ◻ ◻ ◻ ESCRITORIO
ENCADERNAÇÃO ◻ ◻ ◻ ◻
CARIMBOS DE BORRACHA

SECÇÃO DE ALTO RELEVO

— E —

GRAVURAS SOBRE METAL

ZINCOGRAPHIA

PREMIADA EM DIVERSAS EXPOSIÇÕES

ENDEREÇO TELEGRAPHICO:

“INDUSTRIAL”

TELEPHONE N. 78

CAIXA POSTAL N. 52

RUA DIREITA N. 26

OFFICINAS E DEPOSITO:

RUA 25 DE MARÇO, 76

SÃO PAULO